

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE BANCOS COMERCIAIS PRIVADOS E FINTECHS NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO DO TRIÊNIO 2017-2019 APLICADO À METODOLOGIA DE ANÁLISE CAMELS¹

Natan Benfica Barbosa²
Moisés Ávila da Silva³

RESUMO: Este estudo teve como objetivo verificar se as *fintechs* nacionais conseguem competir, do ponto de vista econômico-financeiro, com os maiores bancos privados atuantes no Brasil. Os bancos Bradesco, Inter, Itaú e Original foram as entidades selecionadas para a análise. A pesquisa é de abordagem quantitativa e classificada como do tipo descritiva, documental, bibliográfica e *webliográfica*. A análise foi baseada em índices propostos por Assaf Neto (2015) para as instituições financeiras. Os resultados foram utilizados para formação da matriz CAMELS para comparação dentro das seis dimensões de análise propostas pela matriz. Como resultado, foi possível concluir que apesar da diferença material do patrimônio dessas entidades, as *fintechs* conseguem competir em vários aspectos isolados com os grandes bancos privados nacionais, porém, ainda há um longo caminho a ser percorrido para que esses bancos possam competir de forma igualitária em todos os aspectos relevantes.

PALAVRAS-CHAVE: Análise econômico-financeira. *Fintechs*. Instituições financeiras.

ABSTRACT: This study aimed to verify whether national fintechs are able to compete, from an economic-financial point of view, with the largest private banks operating in Brazil. The banks Bradesco, Inter, Itaú and Original were the entities selected for the analysis. The research has a quantitative approach and is classified as descriptive, documentary, bibliographic and webliographical. The analysis was based on indices proposed by Assaf Neto (2015) for financial institutions. The results were used to form the CAMELS matrix for comparison within the six analysis dimensions proposed by the matrix. As a result, it was possible to conclude that despite the material difference in the equity of these entities, fintechs are able to compete in several isolated aspects with the large national private banks, however, there is still a long way to go for these banks to compete on an equal basis, in all relevant aspects.

KEYWORDS: Economic and financial analysis. Fintechs. Financial Institution.

1 INTRODUÇÃO

Expoentes no Sistema Financeiro Nacional, os grandes bancos múltiplos e comerciais representam o tipo de negócio mais sólido, rentável e importante no nicho de mercado bancário por se encontrarem na linha de frente da circularização da moeda, o que representa a guarda de proventos da imensa maioria da população, as

¹ Trabalho apresentado na área temática III - Ciências Contábeis: educação e pesquisa em Contabilidade, do Fórum Gerencial, realizado de 17 a 19 de novembro de 2020.

² Estudante de Graduação 8º período do Curso de Ciências Contábeis do UNIPAM. E-mail: natanbenficabarbosa@gmail.com.

³ Professor do curso de Ciências Contábeis do UNIPAM. E-mail: moisesavila@unipam.edu.br.

disponibilidades de caixa e equivalentes de caixa das empresas e o principal vetor para a tomada de crédito.

Aspirantes à estas condições e motivadas pelo alcance da *internet* e novas tecnologias, as *fintechs* nacionais do mercado bancário surgem como concorrentes potenciais aos bancos tradicionais ao perceberem rápido desenvolvimento e aumento no volume de suas operações com concomitante acréscimo de novos correntistas (BERTÃO, 2019).

A perspectiva de popularização das *fintechs* contribui para fortes mudanças na estrutura mercadológica do SFN. De um lado, tais instituições crescem em número de correntistas compostos em sua maioria por pessoas físicas. Do outro, os bancos privados de grande porte percebem essa nova tendência de mercado e investem em infraestrutura digital para proveito na captação de clientes, em razão da popularização das *fintechs*.

Diante deste enredo, o estudo questiona se as *fintechs* nacionais conseguem competir, do ponto de vista do desempenho econômico-financeiro, com as maiores instituições financeiras privadas atuantes no Brasil. Assim definido, o objetivo geral do presente estudo é segmentado em objetivos específicos, a saber: a) calcular a média dos principais indicadores de solvência e liquidez, de estrutura de capital e risco, e de rentabilidade e lucratividade das instituições financeiras pesquisadas no triênio 2017-2019, e; b) comparar os resultados dos indicadores econômico-financeiros das instituições financeiras utilizando a metodologia de análise CAMELS.

Este estudo justifica-se pela relevância de ordem acadêmica, social e organizacional, constituindo um conteúdo novo, útil e atualizado para suporte às novas pesquisas correlacionadas à temática da contabilidade das instituições financeiras. O estudo evoca a necessidade da coexistência de competitividade no setor bancário, o que pode contribuir em benefícios aos clientes com opção de escolha a serviços financeiros mais qualificados, disponibilidades de novos produtos, conveniência e segurança dos meios digitais de pagamento, economia com pacotes de tarifas e acesso à crédito com juros mais baixos.

Por fim, a pesquisa se estabelece como uma ferramenta de análise íntegra e isenta de manipulação de resultados, uma vez que os dados foram coletados diretamente das demonstrações contábeis das IFs, e o processamento fundamentado em métodos de análise moderados para responder ao problema de pesquisa. Desse modo, o estudo possui condições de amparar a tomada de decisão por parte de acionistas ou outras partes interessadas nas informações contábeis das IFs bem como sua posição econômico-financeira, e ainda compreende como material de análise do potencial de mercado das *fintechs* nacionais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo uma visão macroscópica de sua estrutura e funcionamento, percebe-se que a contabilidade opera como um grande sistema estruturado. Através dela, operações financeiras e fatos administrativos do cotidiano transformam-se em informações novas (RIBEIRO, 2018). Esta concepção vai de encontro ao conceito de sistema, que segundo Padoveze (2019), se trata de um conjunto de dados distintos no qual ocorre a preparação

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE BANCOS COMERCIAIS PRIVADOS E FINTECHS
NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO DO TRIÊNIO 2017-2019 APLICADO À
METODOLOGIA DE ANÁLISE CAMELS

dos mesmos, formando um elemento estruturado com escopo, onde o produto final representa um objeto de maior valor agregado do que as partes isoladas que o compõe.

Diante deste enredo, é evidente que o produto final da contabilidade são as demonstrações financeiras, resultado este que é responsável por conceber o conhecimento sobre a riqueza empresarial na visão dos usuários da contabilidade (RIBEIRO, 2018).

Cada uma das demonstrações contábeis detém de propósito e produtos de informação final diferentes entre si. Entretanto, com a aplicação de indicadores (ou quocientes) econômico-financeiros é possível alcançar múltiplas informações novas e relevantes para a interpretação das DCs e tomada de decisão, contribuindo para o trabalho do analista das demonstrações financeiras, ao evidenciar novos panoramas de análise através da divisão entre duas grandezas – representado pelas contas contábeis – que podem ser de diferentes demonstrativos, resultando em valores mais fáceis de serem analisados em notação aritmética ou percentual (MARION, 2019).

Tendo em vista o papel de destaque dos indicadores econômico-financeiros para a tomada de decisão dos gestores, faz-se necessário utilizá-los como forma de comparação e avaliação da saúde financeira e integridade econômica das empresas. Assaf Neto (2015) identifica os três grupos principais de indicadores para análise econômico-financeira: solvência e liquidez; capital e risco; e, rentabilidade e lucratividade.

Os índices de solvência e liquidez são muito importantes na análise econômico-financeira para verificar a capacidade de pagamento das empresas de curto, médio e longo prazo, além de ser possível também inferir o grau de conversão de ativos em disponibilidades para saldar suas dívidas, observando assim se a empresa se apresenta ou não em posição de solidez financeira (MARION, 2019).

Por sua vez, os índices de capital e risco avaliam a composição do endividamento, estrutura de capital e a exposição dos elementos patrimoniais à riscos externos à atividade empresarial. Estes índices também são fundamentais para inferir se o endividamento possui representatividade maior com terceiros ou com sócios (RIBEIRO, 2018).

Por fim, os índices de lucratividade e rentabilidade são importantes para avaliar a capacidade lucrativa das entidades, bem como a rentabilidade de suas operações tendo em vista a aplicação de seus recursos, sendo conveniente observar a aplicação destes índices dentro do contexto da média dos concorrentes no mercado ao qual as entidades se inserem, uma vez que as informações da DRE e ciclo operacional, por exemplo, são muito utilizado para cálculo desses indicadores, observando ainda que esses dados são sensíveis ao objeto social das empresas analisadas (MARTINS; MIRANDA; DINIZ, 2019).

Dentre as principais instituições financeiras que integram o SFN, os bancos são aqueles que representam a maioria das operações e conseqüentemente são os que geram maior impacto nesse sistema. Os bancos comerciais são instituições financeiras que operam no SFN através da permutação de moeda entre os agentes com recursos excedentes e aqueles escassos, com a comercialização desses recursos na forma de serviços bancários obtendo lucro em suas operações através da remuneração de capital (CARRETE; TAVARES, 2019).

Concorrentes aos bancos tradicionais e amplamente disseminadas graças ao avanço da internet, as *fintechs* nacionais representam um segmento em ascensão no SFN, com potencial de concorrer com os produtos e serviços oferecidos pelos bancos. As *fintechs* são empresas que empregam produtos e/ou serviços financeiros através de tecnologias modernas e plataformas digitais como a *internet*, *smartphones*, computadores, *big data*, *blockchain*, robotização, entre outros mecanismos de maneira intuitiva, dinâmica e equidistante às formas tradicionais de instrumentalização do mercado financeiro (BLUMBERG, 2018).

Ainda que as normas dos IFRS para elaboração do relatório financeiro sejam difusas e adotadas pelas instituições financeiras ao redor do mundo, no Brasil, por força dos órgãos regulamentadores, ainda perduram os procedimentos próprios de divulgação e elaboração DFs para tais instituições. Assim, desde a publicação da circular 1.273 de 1987 do Banco Central do Brasil, as instituições financeiras listadas pela norma mencionada devem seguir a publicação das demonstrações contábeis conforme o COSIF - Plano Contábil das Instituições Financeiras do Sistema Financeiro Nacional (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 1987).

Além da obrigatoriedade da divulgação das demonstrações contábeis seguindo o padrão internacional (IFRS) e nacional (COSIF), outra particularidade da contabilidade das instituições financeiras são os Acordos de Basiléia. Os três acordos realizados possuem como tema central o apontamento dos fatores que revelam as fragilidades dos sistemas financeiros, a correlação da economia dos países com os resultados dos bancos e ainda os riscos que os bancos estão expostos com relação às suas atividades operacionais (MARTINS; DANTAS, 2014).

Para melhor analisar e comparar os indicadores de mais de uma instituição financeira, as metodologias de *rating* proporcionam uma melhor visualização do resultado agregado facilitando o contraste entre as informações. A metodologia CAMELS, neste sentido, representa uma excelente matriz de análise criada pelo Banco Central Americano, adotada por muitas instituições financeiras para medir a saúde financeira com base nos pilares de estrutura de capital, qualidade dos ativos, gerenciamento, lucratividade, liquidez e sensibilidade ao risco de mercado (CARREIRO; CUNHA, 2008).

Pereira *et al* (2016) relembram que tal metodologia de avaliação, apesar de aplicada através de um modelo difundido ao final da década de 70 pela *Federal Financial Institutions Examination Council*, não existe um modelo padrão ou patente sobre a matriz que confere exclusividade de aplicação ou convergência global do modelo, coexistindo portanto uma estrutura base onde cada dimensão de análise possa ser verificada por um ou mais índices ou indicadores contábeis e a classificação das notas seja à critério do analista.

A matriz CAMELS, em linhas gerais, fornece uma pontuação final que é atribuída à entidade analisada, baseando-se em cálculos que combinam informações quantitativas dos indicadores de cada pilar, onde serão classificados por notas de desempenho, às quais são atribuídas valores crescentes conforme avaliação, que por fim serão multiplicadas pelo peso do indicador, perfazendo assim o somatório das notas ponderadas o score bruto que representa a nota geral da instituição financeira analisada (CARREIRO; CUNHA, 2008).

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada caracteriza-se por abordagem quantitativa, utilizando do tratamento adequado dos dados para a consecução dos objetivos e dissolução da problemática exposta, considerando o tipo de pesquisa classificado como documental, bibliográfica, *webliográfica* e descritiva. Uma pesquisa de abordagem quantitativa é aquela onde o objeto de análise do estudo são dados quantificáveis, que podem ser atribuídos elementos numéricos para seu processamento e análise (PRODANOV; FREITAS, 2013).

De acordo com Marconi e Lakatos (2003), em uma pesquisa quantitativa esses dados são manuseados e examinados utilizando-se de métodos estatísticos. A pesquisa documental possui como característica principal o fato de utilizar-se documentos primários que não foram processados ou receberam tratamento analítico para sua divulgação, como arquivos de empresas, notas, memorandos, memória de cálculo, entre outros documentos congêneres (GIL, 2002).

Diferentemente da pesquisa documental, a pesquisa bibliográfica se caracteriza pela análise de materiais publicados, classificados e/ou catalogados referente à assuntos amplamente discutidos ou que receberam influência e contribuições técnico-científicas, levando à formação do conhecimento do pesquisador através do suporte teórico embasado em diferentes pontos de vista (BOCCATO, 2006). No que lhe concerne, a pesquisa *webliográfica* consiste na vistoria de trabalhos e materiais publicados, assim como na pesquisa bibliográfica, com o diferencial de se realizar esta análise em meios digitais com ênfase na internet (LIMA; MENDES, 2019).

Em uma pesquisa do tipo descritiva, no entendimento de Prodanov e Freitas (2013), os dados levantados e as informações obtidas pelo pesquisador são registrados, analisados e observados sem qualquer manifestação de influência ou intercessão, garantindo assim a autenticidade dos elementos e obtendo resultados que considerem o estado original e a natureza do objeto de trabalho.

A amostragem total de entidades pesquisadas constituiu quatro instituições financeiras do Sistema Financeiro Nacional, sendo duas classificadas como bancos comerciais privados e duas como *fintechs* nacionais do mercado bancário. As empresas Banco Bradesco S.A. e Itaú Unibanco S.A. foram escolhidas por representarem os dois maiores bancos privados do Brasil em volume de ativos, segundo dados do Relatório Resumo de Conglomerados Prudenciais e Instituições Independentes do sistema "IF.Data" (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2019).

Já as *fintechs* que foram representadas na pesquisa pelo Banco Original S.A. e Banco Inter S.A. foram escolhidas por critérios de acessibilidade e por se considerarem dentre as primeiras do segmento bancário digital conforme designado por suas apresentações institucionais.

Os dados das instituições financeiras pesquisadas foram coletados através das demonstrações financeiras elaboradas e transmitidas por estas instituições para o portal da CDSFN - Central de Demonstrações Financeiras do Sistema Financeiro Nacional (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Neste estudo foram utilizados os dados referentes às demonstrações contábeis publicadas conforme às normas do COSIF, por se tratar de um aparato normativo

contábil específico para as instituições financeiras atuantes no Brasil, desconsiderando as informações publicadas pelas IFs conforme as normas do IFRS.

O período analisado está compreendido entre a divulgação dos últimos três relatórios anuais das demonstrações financeiras, revelando um período adequado para análise, comparação e verificação dos indicadores.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A elaboração da matriz de análise CAMELS para estudo da *performance* das IFs analisadas foi constituída através da escolha dos índices econômico-financeiros mais adequados e relevantes para cada uma das 6 dimensões. As dimensões de Adequação de Capital (C), Qualidade dos Ativos (A), Capacidade de Gestão (M) e Lucratividade (E) receberam o peso de 20% na participação do score final, sendo representadas por dois indicadores.

Para a dimensão de Liquidez (L) foram atribuídos dois indicadores com o peso de 5% cada, enquanto a Sensibilidade ao Risco de Mercado (S) é representada por um único índice com peso de 10% sobre a nota final.

As notas para cada indicador seguem uma escala com valores de 2,5 a 10. Os valores são atribuídos a 4 avaliações que se aplicam aos resultados dos índices: Péssimo (2,5), Regular (5), Bom (7,5) e Ótimo (10).

As notas de cada avaliação são multiplicadas ao peso do índice, obtendo assim a nota da dimensão. Ao somar as notas recebidas de cada dimensão, o resultado se configura como o *score* final. Na tabela a seguir, exemplifica-se o modelo de aplicação da matriz CAMELS para cada um dos bancos pesquisados:

Tabela 1: Estrutura e Exemplo de Aplicação da Matriz CAMELS

Dimensão	Peso da Dimensão (A)	Notas (B)				Pontuação Ponderada (C = B x A)
		R (2,5)	R (5)	B (7,5)	O (10)	
C - Capital Adequacy	20%					1,25
Índice de Basiléia	10%			7,50		0,75
Índice de Imobilização	10%		5,00			0,50
A - Assets Quality	20%					1,00
Leverage	10%			7,50		0,75
Independência Financeira	10%	2,50				0,25
M - Management Capability	20%					1,75
Índice de Eficiência Operacional	10%				10,00	1,00
TRL	10%			7,50		0,75
E - Earnings	20%					1,75
ROE	10%			7,50		0,75
ROI	10%				10,00	1,00
L - Liquidity	10%					1,00
Encaixe Voluntário	5%				10,00	0,50
Liquidez Imediata	5%				10,00	0,50
S - Sensitivity to Market Risk	10%					0,75
Empréstimos Sobre Depósitos	10%			7,50		0,75
Pontuação Final	100%					7,50

Fonte: elaborado pelo autor.

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE BANCOS COMERCIAIS PRIVADOS E FINTECHS
NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO DO TRIÊNIO 2017-2019 APLICADO À
METODOLOGIA DE ANÁLISE CAMELS

Para atribuição das notas, as escalas de avaliação foram definidas através dos *quartis* do intervalo de classes entre o maior e o menor valor percebido entre os índices dos quatro bancos analisados, considerando todos os resultados do triênio 2017-2018. No quadro abaixo, verifica-se as escalas de avaliação definidas para cada índice:

Quadro 1: Escalas de Avaliação da Matriz CAMELS

C - Capital Adequacy (Adequação de Capital)																																									
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Índice de Basiléia</th> </tr> <tr> <th>Intervalo de Classe</th> <th>Avaliação</th> <th>Nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X < 11%</td> <td>Ruim</td> <td>2,5</td> </tr> <tr> <td>11% a 18%</td> <td>Regular</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>18% a 24,99%</td> <td>Bom</td> <td>7,5</td> </tr> <tr> <td>25% <= X</td> <td>Ótimo</td> <td>10</td> </tr> </tbody> </table>			Índice de Basiléia			Intervalo de Classe	Avaliação	Nota	X < 11%	Ruim	2,5	11% a 18%	Regular	5	18% a 24,99%	Bom	7,5	25% <= X	Ótimo	10	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Índice de Imobilização</th> </tr> <tr> <th>Intervalo de Classe</th> <th>Avaliação</th> <th>Nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X < 12,5%</td> <td>Ótimo</td> <td>10</td> </tr> <tr> <td>12,5% a 23,49%</td> <td>Bom</td> <td>7,5</td> </tr> <tr> <td>23,5% a 34,49%</td> <td>Regular</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>34,5% <= X</td> <td>Ruim</td> <td>2,5</td> </tr> </tbody> </table>			Índice de Imobilização			Intervalo de Classe	Avaliação	Nota	X < 12,5%	Ótimo	10	12,5% a 23,49%	Bom	7,5	23,5% a 34,49%	Regular	5	34,5% <= X	Ruim	2,5
Índice de Basiléia																																									
Intervalo de Classe	Avaliação	Nota																																							
X < 11%	Ruim	2,5																																							
11% a 18%	Regular	5																																							
18% a 24,99%	Bom	7,5																																							
25% <= X	Ótimo	10																																							
Índice de Imobilização																																									
Intervalo de Classe	Avaliação	Nota																																							
X < 12,5%	Ótimo	10																																							
12,5% a 23,49%	Bom	7,5																																							
23,5% a 34,49%	Regular	5																																							
34,5% <= X	Ruim	2,5																																							
A - Assets Quality (Qualidade dos Ativos)																																									
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Leverage</th> </tr> <tr> <th>Intervalo de Classe</th> <th>Avaliação</th> <th>Nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X < 5,2</td> <td>Ruim</td> <td>2,5</td> </tr> <tr> <td>5,2 - 7,59</td> <td>Regular</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>7,6 - 9,89</td> <td>Bom</td> <td>7,5</td> </tr> <tr> <td>9,9 <= X</td> <td>Ótimo</td> <td>10</td> </tr> </tbody> </table>			Leverage			Intervalo de Classe	Avaliação	Nota	X < 5,2	Ruim	2,5	5,2 - 7,59	Regular	5	7,6 - 9,89	Bom	7,5	9,9 <= X	Ótimo	10	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Independência Financeira</th> </tr> <tr> <th>Intervalo de Classe</th> <th>Avaliação</th> <th>Nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X < 14%</td> <td>Ruim</td> <td>2,5</td> </tr> <tr> <td>14% - 19,99%</td> <td>Regular</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>20% - 25,99%</td> <td>Bom</td> <td>7,5</td> </tr> <tr> <td>26% <= X</td> <td>Ótimo</td> <td>10</td> </tr> </tbody> </table>			Independência Financeira			Intervalo de Classe	Avaliação	Nota	X < 14%	Ruim	2,5	14% - 19,99%	Regular	5	20% - 25,99%	Bom	7,5	26% <= X	Ótimo	10
Leverage																																									
Intervalo de Classe	Avaliação	Nota																																							
X < 5,2	Ruim	2,5																																							
5,2 - 7,59	Regular	5																																							
7,6 - 9,89	Bom	7,5																																							
9,9 <= X	Ótimo	10																																							
Independência Financeira																																									
Intervalo de Classe	Avaliação	Nota																																							
X < 14%	Ruim	2,5																																							
14% - 19,99%	Regular	5																																							
20% - 25,99%	Bom	7,5																																							
26% <= X	Ótimo	10																																							
M - Management Capability (Capacidade de Gestão)																																									
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Índice de Eficiência Operacional</th> </tr> <tr> <th>Intervalo de Classe</th> <th>Avaliação</th> <th>Nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X < 36%</td> <td>Ruim</td> <td>2,5</td> </tr> <tr> <td>36% - 47,99%</td> <td>Regular</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>48% - 59,99%</td> <td>Bom</td> <td>7,5</td> </tr> <tr> <td>60% <= X</td> <td>Ótimo</td> <td>10</td> </tr> </tbody> </table>			Índice de Eficiência Operacional			Intervalo de Classe	Avaliação	Nota	X < 36%	Ruim	2,5	36% - 47,99%	Regular	5	48% - 59,99%	Bom	7,5	60% <= X	Ótimo	10	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Taxa de Reinvestimento do Lucro</th> </tr> <tr> <th>Intervalo de Classe</th> <th>Avaliação</th> <th>Nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X < 3%</td> <td>Ruim</td> <td>2,5</td> </tr> <tr> <td>3% - 6,99%</td> <td>Regular</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>7% - 10,99%</td> <td>Bom</td> <td>7,5</td> </tr> <tr> <td>11% <= X</td> <td>Ótimo</td> <td>10</td> </tr> </tbody> </table>			Taxa de Reinvestimento do Lucro			Intervalo de Classe	Avaliação	Nota	X < 3%	Ruim	2,5	3% - 6,99%	Regular	5	7% - 10,99%	Bom	7,5	11% <= X	Ótimo	10
Índice de Eficiência Operacional																																									
Intervalo de Classe	Avaliação	Nota																																							
X < 36%	Ruim	2,5																																							
36% - 47,99%	Regular	5																																							
48% - 59,99%	Bom	7,5																																							
60% <= X	Ótimo	10																																							
Taxa de Reinvestimento do Lucro																																									
Intervalo de Classe	Avaliação	Nota																																							
X < 3%	Ruim	2,5																																							
3% - 6,99%	Regular	5																																							
7% - 10,99%	Bom	7,5																																							
11% <= X	Ótimo	10																																							
E - Earnings (Lucratividade)																																									
<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Retorno Sobre o PL</th> </tr> <tr> <th>Intervalo de Classe</th> <th>Avaliação</th> <th>Nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X < 4,5%</td> <td>Ruim</td> <td>2,5</td> </tr> <tr> <td>4,5% - 9,99%</td> <td>Regular</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>10% - 15,49%</td> <td>Bom</td> <td>7,5</td> </tr> <tr> <td>15,5% <= X</td> <td>Ótimo</td> <td>10</td> </tr> </tbody> </table>			Retorno Sobre o PL			Intervalo de Classe	Avaliação	Nota	X < 4,5%	Ruim	2,5	4,5% - 9,99%	Regular	5	10% - 15,49%	Bom	7,5	15,5% <= X	Ótimo	10	<table border="1"> <thead> <tr> <th colspan="3">Retorno Sobre o Investimento Total</th> </tr> <tr> <th>Intervalo de Classe</th> <th>Avaliação</th> <th>Nota</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>X < 0,25%</td> <td>Ruim</td> <td>2,5</td> </tr> <tr> <td>0,25% - 0,99%</td> <td>Regular</td> <td>5</td> </tr> <tr> <td>1% - 1,74%</td> <td>Bom</td> <td>7,5</td> </tr> <tr> <td>1,75% <= X</td> <td>Ótimo</td> <td>10</td> </tr> </tbody> </table>			Retorno Sobre o Investimento Total			Intervalo de Classe	Avaliação	Nota	X < 0,25%	Ruim	2,5	0,25% - 0,99%	Regular	5	1% - 1,74%	Bom	7,5	1,75% <= X	Ótimo	10
Retorno Sobre o PL																																									
Intervalo de Classe	Avaliação	Nota																																							
X < 4,5%	Ruim	2,5																																							
4,5% - 9,99%	Regular	5																																							
10% - 15,49%	Bom	7,5																																							
15,5% <= X	Ótimo	10																																							
Retorno Sobre o Investimento Total																																									
Intervalo de Classe	Avaliação	Nota																																							
X < 0,25%	Ruim	2,5																																							
0,25% - 0,99%	Regular	5																																							
1% - 1,74%	Bom	7,5																																							
1,75% <= X	Ótimo	10																																							

Intervalo de Classe	Avaliação	Nota	Intervalo de Classe	Avaliação	Nota
X < 19%	Ruim	2,5	X < 4	Ruim	2,5
19% - 36,99%	Regular	5	4 - 6,99	Regular	5
37% - 54,99%	Bom	7,5	7 - 9,99	Bom	7,5
55% <= X	Ótimo	10	10 <= X	Ótimo	10

L - Liquidity (Liquidez)					
Encaixe Voluntário			Liquidez Imediata		
Intervalo de Classe	Avaliação	Nota	Intervalo de Classe	Avaliação	Nota
X < 19%	Ruim	2,5	X < 4	Ruim	2,5
19% - 36,99%	Regular	5	4 - 6,99	Regular	5
37% - 54,99%	Bom	7,5	7 - 9,99	Bom	7,5
55% <= X	Ótimo	10	10 <= X	Ótimo	10

S - Sensitivity To Market Risk (Sensibilidade ao Risco de Mercado)		
Empréstimo Sobre Depósitos		
Intervalo de Classe	Avaliação	Nota
2,5 <= X	Ruim	2,5
2 - 2,49	Regular	5
1,5 - 1,99	Bom	7,5
X < 1,5	Ótimo	10

Fonte: elaborado pelo autor.

Com a matriz finalizada, o modelo é aplicado a cada uma das instituições financeiras. Para melhor verificar a performance no triênio de análise, em vez de se verificar o *score* final ano a ano em cada IF, foram classificadas e atribuídas as notas para a média aritmética de cada índice.

Para cada índice alocado à dimensão correspondente, foi revisado o critério conceitual e atribuída a análise que melhor se estende simultaneamente à aplicação do índice e a dimensão da matriz CAMELS. No quadro a seguir, são elencados os índices escolhidos e atribuídos a cada uma das dimensões, bem como o resultado da média do triênio de cada um e os critérios de análise para atribuição da nota:

Quadro 2: Variáveis de aplicação da matriz CAMELS

Dimensão	Índice	Critério / Análise	Bradesco	Inter	Itaú	Original
C	Índice de Basiléia	Mínimo exigido pelo BCB de 11%. Quanto maior melhor.	17,15%	28,51%	17,51%	14,40%
	Índice de Imobilização	Máximo tolerado pelo BCB de 50%. Quanto menor melhor.	39,30%	2,10%	25,90%	10,50%
A	<i>Leverage</i>	Rentabilidade dos recursos sobre o	8,72	6,62	10,08	4,86

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE BANCOS COMERCIAIS PRIVADOS E FINTECHS
NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO DO TRIÊNIO 2017-2019 APLICADO À
METODOLOGIA DE ANÁLISE CAMELS

		capital empregado. Quanto maior melhor.				
	Independência Financeira	Participação do Capital Próprio no Ativo. Quanto maior melhor.	11,47%	16,47%	9,94%	20,98%
M	Índice de Eficiência Operacional	Relação entre Despesas sobre Receitas de Intermediação. Quanto menor melhor.	57,13%	52,70%	46,89%	59,67%
	Taxa de Reinvestimento do Lucro (TRL)	Aplicação cíclica do lucro para geração de novos resultados. Quanto maior melhor.	7,16%	3,57%	2,12%	-0,25%
E	Retorno Sobre o PL (ROE)	Resultado obtido frente ao capital empregado. Quanto maior melhor.	15,31%	7,78%	16,71%	0,01%
	Retorno Sobre o Investimento Total (ROI)	Resultado obtido frente ao total de recursos aplicados. Quanto maior melhor.	1,76%	1,11%	1,66%	0,00%
L	Encaixe Voluntário	Capacidade de cobertura de saques imediatos. Quanto maior melhor.	48,45%	10,03%	38,06%	22,42%
	Liquidez Imediata	Capacidade de pagamento de dívidas imediatas. Quanto maior melhor.	3,41	2,26	3,95	1,97
S	Empréstimos Sobre Depósitos	Conversão dos depósitos em operações financeiras. Quanto menor melhor.	1,55	2,00	1,16	1,16

Fonte: elaborado pelo autor.

Definidos os indicadores, pesos das dimensões, critérios e valores para atribuição das notas, após verificar a nota de cada Instituição Financeira no período, foram comparadas as médias de cada dimensão, e o *score* final, elaborando um *ranking* para analisar se as *fintechs* possuem algum indício de proximidade da performance dos bancos de grande porte ou ainda, se são capazes de competir com essas instituições do ponto de vista econômico-financeiro. O banco Bradesco recebeu a avaliação “Bom” em cinco indicadores de quatro dimensões, sendo esse tipo de avaliação o mais recorrente. A única nota caracterizada como “Ótimo” foi atribuída ao índice de Retorno Sobre o Investimento Total (ROI). Destaca-se que o banco obteve quatro notas ruins em quatro

indicadores de quatro dimensões diferentes, o que contribui para a diminuição de sua pontuação final, ainda que a maioria de suas notas tenham sido avaliadas como “Bom”.

A dimensão *Earnings* (lucratividade) foi onde o Bradesco se mostrou mais forte. A nota da dimensão foi de 1,75 onde o máximo chega a 2,00. Essa dimensão representou cerca de 30% da pontuação final do banco, reafirmando a capacidade dos bancos de grande porte de gerarem lucros com recorrência. Além disso, o Bradesco se mostra como uma instituição altamente rentável mesmo em função do seu alto nível de imobilização, que por sua vez, contribuiu para a pior nota de dimensão do banco em *Capital Adequacy* (Adequação de Capital) obtendo 0,75 onde o limite máximo da nota é 2,00.

O Banco Inter teve em cinco indicadores de quatro dimensões diferentes a avaliação “Regular”, sendo esta ponderação a mais recorrente entre as demais. Apesar desta frequência, o banco Inter obteve nota máxima de dimensão da Adequação de Capital, devido à avaliação “Ótimo” aos Índices de Basiléia e Imobilização.

A matriz de análise CAMELS do banco Itaú foi a que teve maior dispersão de notas entre todos os bancos. Foram três indicadores de três dimensões com avaliação “Ruim”, três indicadores de duas dimensões com avaliação “Regular”, dois indicadores de duas dimensões com avaliação “Bom” e três indicadores de três dimensões com avaliação “Ótimo”. Assim como aconteceu com o Bradesco, o banco Itaú teve como dimensão de maior nota Lucratividade (1,75 em 2,00), reafirmando o poder de rentabilidade das instituições financeiras privadas de grande porte.

O Itaú obteve nota máxima na Sensibilidade ao Risco de Mercado, representada pelo Índice de Empréstimos Sobre Depósitos. A pior dimensão que o banco alcançou foi a Capacidade de Gestão (*Management Capability*) com nota 0,75, em função da avaliação “Ruim” da TRL e “Regular” para o Índice de Eficiência Operacional.

De todas as IFs analisadas, o banco Original foi o que obteve maior quantidade de avaliações classificadas como “Ruim”, em 5 indicadores de 4 dimensões, o que contribui para que sua pontuação final fosse a mais baixa entre os demais bancos. A melhor dimensão de análise foi a Sensibilidade ao Risco de Mercado, onde, assim como o Itaú, o banco Original recebeu avaliação “Ótimo”. A dimensão da Adequação de Capital também teve uma boa nota devido ao baixo Índice de Imobilização.

A dimensão com pior avaliação foi a Lucratividade, onde tanto o Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, quanto o Retorno Sobre o Investimento Total, foram avaliados como “Ruim”, resultando na nota 0,50, a mais baixa possível para essa dimensão onde o máximo chega a 2,00. Com essas análises, é possível estabelecer um parâmetro de comparação entre as *fintechs* e os bancos privados de grande porte, conforme verifica-se na tabela a seguir:

Tabela 2: Comparação das Dimensões de Análise dos Bancos

Dimensão	Bradesco	Inter	Itaú	Original
C - <i>Capital Adequacy</i>	0,75	2,00	1,00	1,50
A - <i>Assets Quality</i>	1,00	1,00	1,25	1,00
M - <i>Management Capability</i>	1,00	1,25	0,75	1,00
E - <i>Earnings</i>	1,75	1,25	1,75	0,50
L - <i>Liquidity</i>	0,50	0,25	0,50	0,38
S - <i>Sensitivity to Market Risk</i>	0,75	0,50	1,00	1,00

Fonte: dados da pesquisa.

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE BANCOS COMERCIAIS PRIVADOS E FINTECHS
NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO DO TRIÊNIO 2017-2019 APLICADO À
METODOLOGIA DE ANÁLISE CAMELS

Ao observar a tabela, verifica-se que as duas *fintechs* Banco Inter e Banco Original tiveram melhor desempenho na Adequação de Capital (*Capital Adequacy*), devido à impulsão do resultado pelo baixo nível de imobilização desses bancos. A dimensão de Qualidade dos Ativos (*Assets Quality*) demonstrou resultados semelhantes entre as quatro IFs pesquisadas. Apenas o Banco Itaú obteve nota diferente das demais instituições, sendo esta nota a maior entre as demais com 1,25.

Na dimensão *Management Capability* (Capacidade de Gestão) novamente teve destaque para os bons resultados das *fintechs* com o Banco Inter obtendo a maior nota (1,25), enquanto a menor nota foi atribuída ao Itaú (0,75). Em Lucratividade (*Earnings*) os grandes bancos privados nacionais Bradesco e Itaú tiveram notas iguais (1,75), porém significativamente maiores do que as *fintechs* que tiveram bons resultados com o Banco Inter, e em contraparte obteve nota ruim com o Banco Original.

A dimensão de Liquidez (*Liquidity*) também seguiu a mesma tendência da Lucratividade, onde os bancos privados Bradesco e Itaú apresentaram maior grau de liquidez do que as *fintechs*, porém, analisando de forma abrangente percebe-se que há uma certa proximidade das notas entre os extremos. Por fim, a Sensibilidade ao Risco de Mercado (*Sensibility to Market Risk*), representada pelo Índice de Empréstimos Sobre Depósitos, teve as maiores notas conquistadas pelo Banco Itaú e Banco Original, dividindo o protagonismo desta dimensão entre um banco de grande porte e uma *fintech*.

Somadas as notas de cada dimensão, obtém-se o score final da média do triênio de cada IF pesquisada, que podem ser comparadas e classificadas em ranking conforme observa-se na tabela, a seguir:

Tabela 3: *Ranking* Final das IFs Pela Matriz CAMELS

Instituição Financeira	Score	Ranking
Banco Itaú Unibanco S.A.	6,25	1º
Banco Inter S.A.	6,25	1º
Banco Bradesco S.A.	5,75	2º
Banco Original S.A.	5,38	3º

Fonte: dados da pesquisa.

Considerando a análise do triênio e o score final obtido houve um empate entre um banco de grande porte (Banco Itaú) e uma *fintech* (Banco Inter) ambos com nota 6,25. Este resultado mostra uma proximidade do desempenho econômico-financeiro entre essas Instituições Financeiras, mesmo que a diferença material entre seus patrimônios, parcela de mercado e número de clientes ainda represente uma diferença significativa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o problema de pesquisa, é possível concluir que em vários aspectos as *fintechs* do segmento bancário nacional possuem capacidade econômico-financeira de competir com os grandes bancos privados nacionais.

Os índices econômico-financeiros em suas três propostas de análise trouxeram resultados diferentes. No tocante aos índices de solvência e liquidez, conjuntamente com

os índices de rentabilidade e lucratividade, os grandes bancos privados tiveram um aproveitamento melhor do que as *fintechs*. Por outro lado, nas análises por índices de capital e risco, as *fintechs* obtiveram bons resultados e em alguns indicadores conseguiram resultados melhores do que os bancos de grande porte como nos índices de imobilização, independência financeira e índice de Basileia, por exemplo.

Na análise pela matriz CAMELS, comparadas as dimensões de forma isolada os resultados foram semelhantes. Ao final da aplicação da matriz, o Banco Inter e o Banco Itaú obtiveram a mesma nota (6,25), enquanto o Bradesco alcançou a segunda maior nota (5,75) e o Banco Original teve a pior nota entre os bancos pesquisados (5,38). Esta análise assegura que há uma certa proximidade quanto ao nível da performance econômico-financeira entre as *fintechs* e os grandes bancos privados nacionais.

Contudo, ainda que seja possível elencar estes pontos de atenção, é possível perceber ainda, que a curto prazo, as *fintechs* ainda não conseguirão competir com os bancos de grande porte em todos os aspectos de lucratividade, rentabilidade e liquidez. O que foi possível perceber, é que estas entidades estão preparando o terreno da estrutura de capital para futuramente colher melhores frutos de seus resultados, expandindo assim cada vez mais suas operações.

De forma a complementar o estudo em questão, fica como sugestão de pesquisa replicar a metodologia CAMELS discutida nesta pesquisa em outras instituições financeiras para verificar outros tipos de entidades financeiras deste nicho de mercado, como contas de pagamento, cooperativas e bancos controlados pelos entes públicos (estados e união).

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. 338 p.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Central de Demonstrações Financeiras do SFN**. 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/encontreinstituicao>. Acesso em: 02 set. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Circular 1.273**. Brasília: BCB, 1987. 1294 p. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/circ/1987/pdf/circ_1273_v1_o.pdf. Acesso em: 01 set. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Relatório Resumo de Conglomerados Prudenciais e Instituições Independentes**. 2019. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/#!>. Acesso em: 03 maio 2020.

BERTÃO, Naiara. Banco tradicional ainda é conta principal dos brasileiros, mas há interesse em migrar para *fintechs*. **Valor Investe**. São Paulo, 27 de nov. de 2019. Disponível em: <https://valorinveste.globo.com/produtos/servicos-financeiros/noticia/2019/11/27/banco-tradicional-ainda-e-conta-principal-dos-brasileiros-mas-ha-interesse-em-migrar-para-fintechs.ghtml>. Acesso em: 02 mai. 2020.

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA DE BANCOS COMERCIAIS PRIVADOS E FINTECHS
NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO DO TRIÊNIO 2017-2019 APLICADO À
METODOLOGIA DE ANÁLISE CAMELS

BLUMBERG, Aline Pereira. **Lógicas de Actuação das Empresas Fintech**: o caso das fintech plataforma no Brasil. 2018. 51 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Economia e Gestão de Ciência, Tecnologia e Inovação, Universidade de Lisboa, Lisboa (Portugal), 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.5/17798>. Acesso em: 03 abr. 2020.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da Pesquisa Bibliográfica na Área Odontológica e o Artigo Científico Como Forma de Comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, São Paulo/SP, v. 3, n. 18, p. 265-274, 2006. Quadrimestral. Disponível em: http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf. Acesso em: 01 maio 2020.

BRASIL. Congresso. Senado. Lei n. 6404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. **Lei 6404 de 15 de dezembro de 1976**. Brasília, DF, 15 dez. 1976.

CAMEL. *In*: **XV CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**, 2008, Curitiba/pr. Anais [...] Curitiba/PR: 2008. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1317>. Acesso em: 23 maio 2020.

CARRETE, Liliam Sanchez; TAVARES, Rosana. **Mercado Financeiro Brasileiro**. São Paulo: Atlas, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002 176 p.

LIMA, Andressa Martins de; MENDES, Marcílio Geraldo. Análise dos Estilos de Aprendizagem dos Alunos e Professores do Curso de Ciências Contábeis de uma Instituição Privada de Ensino Superior do Alto Paranaíba – MG: inventário de David Kolb. **Contabilometria: Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting**, Monte Carmelo, v. 6, n. 2, p. 1-12, dez. 2019. Semestral. Disponível em: <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/contabilometria/article/view/1395>. Acesso em: 01 set. 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 260 p.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Josedilton Alves. **Análise Didática das Demonstrações Contábeis**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 241 p.

MARTINS, Vanessa Maciel; DANTAS, José Alves. Evidenciação Sobre Risco de Crédito pelos Bancos Brasileiros nas Demonstrações Financeiras em IFRS e COSIF. **Revista de**

Gestão e Contabilidade da UFPI, Florianópolis/PI, v. 2, n. 1, p. 42-60, 2014. Semestral.
Disponível em: <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/GECONT/article/view/2289>. Acesso em: 24 maio 2020.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Sistemas de Informações Contábeis: fundamentos e análise**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 337 p.

PEREIRA, Richard Hernani *et al.* Predição da Rentabilidade: uma aplicação da metodologia de redes neurais artificiais em empresas brasileiras de capitalização. In: ENCONTRO DE GESTÃO E NEGÓCIOS (EGEN), 2016, Uberlândia/MG. **Anais...** Uberlândia: EGEN, 2016. p. 491-506.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Universidade FEEVALE, 2013. 277 p.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018b. 305 p.